

PROPOSTA DE GRELHA PARA CRECHE

Andrea Nóbrega³⁹

Diana Pinto⁴⁰

José Mota⁴¹

Susana Sá⁴²

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar uma proposta de grelha simplificada no contexto Creche, em Portugal, ajustada aos progressos das neurociências dos últimos anos. O termo *avaliação* parece-nos desajustado e foi substituído pelo termo *evidências*. Quanto a metodologia, realizou-se uma triangulação com outros países para termos uma breve noção de como se avalia a primeira infância em contextos internacionais, como: Espanha, Alemanha, Holanda, Finlândia e Brasil. Foi possível extrair elementos específicos que forneceram informações fundamentadas que alicerçaram este estudo. Temos como ponto de convergência a necessidade de um registo semestral de fácil aplicabilidade de carácter aberto. Esta proposta de grelha ainda não está em vigor, sendo que os resultados, irão ser, posteriormente, analisados depois da implementação da mesma.

Palavras – chave: Creche; Observação; Avaliação; Evidências; Neurodesenvolvimento.

³⁹ Mestranda.o do Mestrado de Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

⁴⁰ Mestranda.o do Mestrado de Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

⁴¹ Mestranda.o do Mestrado de Creche do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

⁴² CIDI-IESF- Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Fafe, Portugal

Endereço para correspondência: susana.sa@iesfafe.pt

Introdução

O presente artigo realizou-se no âmbito da unidade curricular de Potenciação e Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem (UC - PADA), que integra o plano de estudos do Mestrado em Creche no Instituto Superior de FAFE em Portugal.

O objetivo principal do presente trabalho é apresentar uma proposta de grelha simplificada de observação/monitorização em contexto de Creche que abranja um conjunto de diferentes áreas do neurodesenvolvimento, assumindo-se como um documento simples, de fácil preenchimento, mas ao mesmo tempo indo de encontro às evoluções que se têm feito nos últimos anos em relação às neurociências, dando-se relevância aos momentos críticos, às etapas do desenvolvimento do cérebro da criança e contrapondo-se com as comumente áreas de conteúdo usadas e em vigor, no contexto Pré-Escolar e, também, em Creche uma vez que em Portugal, ao contrário da Educação Pré-escolar, a Creche não está contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo. A Creche em Portugal está tutelada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e para garantir uma resposta adequada e de qualidade implementou nas Creches o *Modelo de Avaliação de Qualidade e o Manual de Processos-Chaves*, mas na prática educativa em Creche, este documento torna-se redutor. Também o termo “*avaliação*” empregue nas grelhas em contexto Creche, é contestado pelos autores deste trabalho no sentido de *avaliação* nos remeter para a aquisição de aprendizagens seguidas por currículos ou orientações curriculares rígidas que não se coadunam com a visão holística que se deve ter da criança, substituindo esse termo na grelha proposta por “*evidências*”.

Sentindo que o papel da Creche em Portugal e, conseqüentemente do neuroeducador em contexto Creche não é devidamente reconhecido, realizou-se uma pesquisa breve e informal que será, sucintamente, apresentada neste trabalho sobre o funcionamento e metodologias de avaliação em Creche noutros países.

A creche, em Portugal, é um espaço destinado à faixa etária dos 0 aos 3 anos para apoiar à família e aos cuidados básicos da criança, é uma instituição com profissionais que visa desenvolver ativamente todas as aprendizagens “através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato” (Post & Hohmann, 2011, p. 11) e “prevenir e despistar inadaptações, deficiências ou situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado” (Portugal & Mutschen, 2019, p.12) tendo o adulto cuidador em conta, uma atitude de segurança, carinhosa, consistente, considerando todas as necessidades da criança (social, emocional, física, cognitiva, sociolinguística) e fazê-la feliz. A criança possui competências que deverão ser aproveitadas como alicerces para o desenvolvimento futuro.

A «avaliação», no âmbito de creche, é um processo contínuo que contribui “para a observação, a reflexão e a planificação” (Portugal & Mutschen, 2019, p. 7) mas segundo a inquietude de muitos educadores de infância, é um termo que deverá ser referido só para a intervenção educativa como adultos, não para as crianças uma vez que deveremos dar “tempo para aprender e crescer ao seu ritmo e de forma adequada à sua idade” (Portugal & Mutschen, 2019, p. 14), as crianças se encontram em desenvolvimento, simplesmente, as crianças serão monitorizadas para a aprendizagem. “A avaliação de crianças pequenas deve direccionar-se necessariamente para a promoção da aprendizagem e não para a atribuição de «classificações» ou para a comparação entre crianças” (Portugal & Mutschen, 2019, p. 22). A única comparação que deverá ser realizada é com a própria criança, analisando as suas conquistas e desenvolvimento que poderá ser realizado em dois grandes momentos (1º e 2º semestre) para os pais/familiares como uma análise descritiva, mas para o educador a periodicidade poderá e deverá ser realizada três ou quatro vezes por ano de acordo com as necessidades das crianças. A família é um parceiro da instituição porque ocorre uma comunicação bidirecional de partilha e reciprocidade em relação à criança e deve estar ciente de que a «avaliação» (*evidência*) tem um objetivo formativo. Esta parceria deve ser caracterizada pela confiança e respeito mútuo incluindo um dar e receber sobre o crescimento e o desenvolvimento que a longo prazo traz benefícios para o bebé/criança.

É um processo que pode assumir quatro ações, segundo Portugal & Mutschen (2019, p. 24):

- Recolha de informação (observação espontânea ou planeada/escuta ativa);
- Documentação e registo;
- Reflexão e planeamento;
- Intervenção (utilização/ação).

Numa sala de creche, é fundamental o trabalho em equipa entre educadores, assistentes da ação educativa e técnicos profissionais, uma vez que a observação é a estratégia mais importante neste processo devendo ser global, holística, empática e ocorrer num contexto natural, considerando o que as crianças “procuram transmitir através das suas expressões faciais, movimentos corporais, vocalizações e palavras” (Portugal & Mutschen, 2019, p. 32). É importante destacar que, mesmo que se pretenda minimizar o trabalho/tempo do educador simplificando as grelhas de observação, as ferramentas existentes, como por exemplo: as checklists, não podem ser substituídas umas por outras. Mas é de salientar que as grelhas de observação devem ser simples para que durante a observação, enquanto se interage com as crianças, se possa realizar o registo facilmente.

O comportamento que tem cada criança, vai depender do seu historial de vida. São vários aspectos a se ter em conta no momento de uma determinada apreciação, como por exemplo: se a criança é filho/neto único, pais muito ocupados, linguagem abebezada, entre outros aspetos. Ao longo do dia, cada criança é observada pelo adulto, atendendo às suas interações, atividades e comportamentos, para procurar compreender como ela aprende, como processa a informação, como constrói a sua aprendizagem ou como resolve problemas.

Método

Grelhas de avaliação em outros países.

Durante a elaboração deste trabalho, os autores, desde logo, questionaram o termo *avaliação* nas grelhas utilizadas na observação da criança em contexto de Creche e, por curiosidade, decidiu-se ir além das fronteiras portuguesas realizando uma pesquisa breve e informal através de diálogo e revisão online, fazendo-se a triangulação com alguns países como o país vizinho e, também latino, Espanha, passando pela Alemanha e Holanda, pelo país nórdico Finlândia e ainda por um país pertencente à CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), o Brasil.

O resultado é o seguinte:

➤ Em Espanha, é usado o termo de “avaliação” (pelo menos na instituição explorada). A grelha de observação é resumida a duas páginas abordando oito aspetos que são os seguintes:

- Adaptação.
- Área da linguagem.
- Área socio-emocional.
- Área de motricidade fina.
- Área de motricidade grossa.
- Iniciação musical.
- Área cognitiva.
- Língua estrangeira.

➤ Na Alemanha, segundo KOMPIK (2022), a grelha é chamada como “folha de observação” que consiste na observação do desenvolvimento e aprendizagem que acompanha a criança e na identificação de problemas como base para a ação pedagógica. É dividida em onze áreas de desenvolvimento que são:

- Motor - Habilidades motoras brutas e habilidades motoras finas.
- Habilidades sociais - Autoafirmação e Cooperação.
- Competências emocionais - Expressão linguística da emoção, Regulação da emoção e Empatia.
- Motivação - Exploração e Orientação de tarefas.
- Linguagem e alfabetização precoce – Gramática, Falando e entendendo e Alfabetização precoce.
- Matemática – Classificação, Ordenando e conhecendo formas, Contagem e conhecimento numérico.
- Ciências naturais - Compreensão e pensamento científico básico, Pesquisa e experimentação, Construção.
- Design artístico - Alegria em projetar, Interesse em obras de arte e Habilidades de design.
- Música - Interesses musicais e Competências musicais.
- Saúde - Conhecimento e comportamento em saúde, Higiene independente.
- Bem-estar e relações sociais - Bem-estar psicológico, Relações sociais.

Mas há o uso da palavra “avaliação” no relatório individual de cada criança que pode ser de três tipos:

- Avaliação qualitativa.
- Perfil médio.
- Perfil de valor padrão.

➤ Na Holanda, há Instituições a nível totalmente particular: *Kinderopvang* – dos 0 aos 4 anos (com mensalidades mais altas). Para dar suporte a crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos existem, também, Instituições semi-públicas, apoiadas pelas Câmaras Municipais, mas com gestão particular: *Peuterspeelzaal*, normalmente com salas inseridas nas Escolas Básicas (*Basisschool*). Na Holanda, para a primeira infância a palavra-chave é desenvolvimento.

- Na Finlândia, não existe uma avaliação propriamente dita, o que existe é uma ficha técnica que observa o desenvolvimento das crianças principalmente quanto ao seu desenvolvimento cognitivo e alterações comportamental e física, esta ficha é feita pelos educadores e encaminhada para um profissional da área pediátrica, que após análise convida os pais ou responsável para uma reunião, tratando individualmente cada caso.
- No Brasil, numa instituição privada, se faz um registo diário de cada criança sem grelhas, são observações pessoais de cada educador de acordo à conquista/avanço do dia de cada criança. Em base a essa observação, é feita uma avaliação final escrita entregue aos pais. Do mesmo modo, é aplicado o termo «avaliação».

Em suma, o termo «avaliação» em Creche não é só utilizado em Portugal. Vários países ainda usam, esse termo, mas dão outro reconhecimento e importância à primeira infância, assumindo-a como pedra basilar para a formação de cidadãos aptos.

Proposta de Grelha

Depois da breve análise fora do contexto português e sabendo que, como nos diz Bandeira e Baptista (2015), o neurodesenvolvimento infantil refere-se a um “conjunto de modificações psicomotoras e comportamentais pelas quais o indivíduo passa desde a concepção” sendo inextricavelmente competências com as quais as crianças se relacionam com o meio que a rodeia de forma ativa e de acordo com a sua idade, maturidade, fatores biológicos intrínsecos e estímulos provenientes do meio ambiente. O neurodesenvolvimento abarca um conjunto de diversas áreas, tais como: sensoriais (audição e visão), motoras (motricidade grosseira e fina), cognitivas (cognição verbal, não-verbal e funções executivas), comunicativas (comunicação, linguagem e fala), funcionais (autonomia), sociais (socialização e comunicação social), comportamentais e emocionais. Apresentamos, a continuação, uma proposta de grelha baseada nestes pressupostos, ver Tabela 1.

Tabela 1 – Elaboração própria. Grelha simplificada abrangendo as diferentes áreas do neurodesenvolvimento.

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Ano Letivo: ____/____ Faixa Etária: <u>12/ 24 meses</u>				
GRELHA DE OBSERVAÇÃO				
Principais Etapas do Neurodesenvolvimento (*)	Competências Resultados desejáveis	Acompanhamento Evidências		Propostas de Intervenção
		1º semestre	2º semestre	
Motricidade grosseira	Fica em equilíbrio estático por 3 segundos			
	Levanta-se de joelhos sem ajuda			
	Corre em espaços pequenos			
	Sobe escadas, alternando os pés			
Pessoal/ Social	Diz o seu nome			
	Ajuda em pequenas tarefas			
	Brinca com outras crianças			
	Come com colher e/ou garfo			
Audição/ Fala	Identifica e nomeia vários objetos e imagens			
	Usa entre a 50 e 250 palavras			
	Usa frases de 6 sílabas			
	Define os objetos pelo uso			
	Usa adjetivos			

Legenda:
A - Atingiu
NA – Não atingiu
EA – Em aquisição

(*) Podem ser feitas outras grelhas tendo esta como base relativas às outras principais etapas do neurodesenvolvimento infantil e respetivos resultados desejáveis, como por exemplo:

- Coordenação olho-mão: empilha cubos; imita riscos com o lápis; desenha riscos horizontais e verticais; rabisca circularmente; atira a bola para o cesto; faz comboio.
- Cognição não-verbal: faz encaixes de uma, duas e três peças; põe objetos dentro de caixas; fecha tampas; desenrosca brinquedo.

Esta proposta de grelha refere-se à faixa etária dos 12 aos 24 meses e abrange as principais etapas do neurodesenvolvimento infantil, neste caso, especificamente à motricidade grosseira, socialização e comunicação, linguagem e fala.

São nomeados os resultados desejáveis que são as competências a atingir e o acompanhamento/monotorização faz-se semestralmente - uma vez que estamos a falar em contexto creche, este período permite que cada criança tenha o seu próprio tempo/ritmo para evidenciar certas aquisições/conquistas.

Na legenda encontram-se as siglas sobre como preencher a grelha:

- Se a criança evidencia os resultados desejáveis – O (observável)
- Se a criança não evidencia os resultados desejáveis – NO (não observável)

Quando a criança não evidencia os resultados desejáveis, existe nesta proposta de grelha, uma zona para preencher: propostas de intervenção. Nesse espaço, o neuroeducador vai refletir sobre a sua prática pedagógica, reformulando e reajustando a sua intencionalidade pedagógico-educativa, de forma que a criança consiga suprir as suas necessidades e evidenciar ter atingido os resultados desejáveis.

Considerações finais

Na nossa prática educativa, os registos de observação são imprescindíveis para dar credibilidade ao educador, isto é, para que este passe a ser reconhecido como um neuroeducador e não um mero cuidador. Para isso, é preciso entender o neurodesenvolvimento infantil como um conjunto de modificações psicomotoras e comportamentais pelas quais o indivíduo passa desde a conceção até aos 3 anos de idade que não se processa de igual modo e de forma linear em todos os indivíduos. Em suma, os registos/grelhas são uma ferramenta essencial, na nossa perspetiva, não como documentos rígidos de avaliação, como já foi referido, mas, essencialmente, para credibilizar o papel e o trabalho do educador, para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e para servir de suporte para a realização de um relatório formal das evidências de desenvolvimento e aprendizagem a apresentar aos Encarregados de Educação, semestralmente.

Assim, o educador atual não pode ficar preso a grelhas antigas e repetitivas. Nesta era global e tecnológica, além de pesquisar o que se passa à sua volta noutros países e fazer a sua análise e reflexão, tem de ajustar a intencionalidade do seu trabalho em Creche, atendendo aos parâmetros da idade, do grupo, compreendendo o desenvolvimento da criança, as suas necessidades e interesses, inextricavelmente, sem nunca esquecer que cada criança é um ser especial e único e assim, potencializar o Desenvolvimento e a Aprendizagem da melhor forma.

Esta proposta de grelha ainda não está em vigor, sendo que os resultados, irão ser, posteriormente, analisados depois da implementação da mesma.

Referências Bibliográficas

- Bandeira, C. & Baptista, M. (2015). *Perturbações do neurodesenvolvimento*. Almedina.
- Bandeira, C., & Baptista, M. (2015). *Perturbações do neurodesenvolvimento, Manual de orientações diagnósticas e estratégias de intervenção*. Lidel.
- Mutschen, C. & Portugal, G. (2019). *Avaliação em creche, crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários, cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kinderopvang - Consultado em: <https://childdiary.net/pt/registos-de-observacao-na-avaliacao/>
- KOMPIK (2022). *Begleitendes Handbuch für pädagogische Fachkräfte*. Gütersloh. <http://www.kompik.de/ablauf-und-handhabung.html>

KINDERGARTEN GRID PROPOSAL

Abstract

The present work intends to present a proposal for a simplified grid in the kindergarten context, in Portugal, adjusted to the progress of neurosciences in recent years. The term evaluation seems inappropriate and has been replaced by the term evidence. As for the methodology, a triangulation was carried out with other countries to have a brief notion of how early childhood is evaluated in international contexts, such as: Spain, Germany, Holland, Finland and Brazil. It was possible to extract specific elements that provided substantiated information that supported this study. We have a point of convergence the need to open ended, easy-to-apply annual register. This grid proposal is not yet in closed, and the results will be later analyzed after its implementation.

Keywords: Nursery; Observation; Evaluation; Evidence; Neurodevelopment.